

Investigação e reflexão acerca do uso do saber popular relacionado à Química do dia a dia.

Josenilson da Silva Costa¹ (PG)*, Tatiane Fraga da Silva¹ (IC), Alexandre Arilson da Silva Lima¹ (IC), Rayan Cristhian Viana Freitas¹ (PG), Danilo Eugênio de Souza¹ (IC).

¹Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre – BR 364 Km 04 – Distrito Industrial – CEP: 69.920-900 Rio Branco – Acre. *E-mail: nilson_jsc@hotmail.com.

Palavras-Chave: Ensino, Química, Saberes populares.

Introdução

Existe um fosso entre o que é ensinado nas escolas e as necessidades apresentadas pelos alunos em compreender a realidade dando significação ao conteúdo estudado, principalmente ao que concerne ao Ensino de Ciências. Compreender conceitos científicos e ter capacidade de aplicar esses conceitos bem como pensar sob uma perspectiva científica se torna um dos maiores problemas dos educandos em geral.

Apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre, que teve como finalidade promover uma aula de Química na forma de abordagem temática por meio de conhecimentos tradicionais.

Resultados e Discussão

Foi aplicado um questionário para 37 alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, de uma Escola Estadual do município de Rio Branco-Ac (figura 1), em maio de 2014. Este visou investigar o conhecimento popular dos pais, tios e avós dos estudantes acerca da utilização da Química no seu cotidiano. Em seguida foi desenvolvida uma roda de discussão sobre os dados coletados. Nesta etapa, propomos uma aproximação dos saberes populares dos alunos bem como de seus familiares com conceitos científicos ensinado nas aulas de Química. Utilizamos como aporte teórico a Abordagem Temática na perspectiva freiriana (FREIRE (2008), pois a intenção foi selecionar os conceitos científicos a partir da necessidade de serem trabalhados para o entendimento de uma situação real e significativa (HALMENSCHLAGER, 2011).



Figura 1. Fachada da escola a qual desenvolveu-se a pesquisa. Fonte: Costa (2014).

Verificou-se inicialmente que os alunos demonstraram uma certa timidez, visto que alguns disseram que coletaram histórias bobas talvez mesmo lendas segundo os mesmos, todavia, com o desenrolar da conversa, os estudantes começaram a se sentir à vontade e passaram a contar as histórias e estórias de seus antepassados. Nós, como professores, adotamos nesta dinâmica o papel de cientistas, e desafiamos nossos alunos a tentarem explicar certos fenômenos na perspectiva dos saberes populares (Figura 2). Foi possível aproximar as experiências vividas por seus familiares, com aquilo que chamamos de “conhecimento científico”.



Figura 2. Professor e estudantes confrontando os saberes populares e científicos. Fonte: Costa (2014).

Conclusões

Pode-se dizer que a atividade foi realizada com eficácia, pois percebemos um maior diálogo em sala de aula bem como o interesse em participar de forma voluntária. Desta forma, devemos abrir os olhos para que os saberes populares das pessoas que ajudaram na formação das populações e do conhecimento científico, como as histórias contadas por nossos estudantes e modo que esses tais saberes populares não se percam.

Agradecimentos

Universidade Federal do Acre – UFAC.

HALMENSCHLAGER, K. R. Abordagem temática no Ensino de Ciências: algumas possibilidades. *Vivências* (URI. Erechim), v. 7, p. 10-21, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.